

Prólogo da Via Sacra, de São Josemaria

A Via Sacra não é um exercício triste. São Josemaria ensinou que a alegria cristã tem as suas raízes em forma de cruz. Se a Paixão de Cristo é caminho de dor, também é a rota da esperança e da vitória segura.

12/12/2012

**Mete-te nas chagas de Cristo
Crucificado** (*Caminho*, n. 288)

Quando propunha este caminho aos que lhe pediam conselho para aprofundar na vida interior, Mons.

Josemaria Escrivá não fazia senão comunicar a sua própria experiência, mostrar o atalho que ia percorrendo ao longo de todo o seu caminhar terreno, e que o conduziu aos mais altos cumes da espiritualidade. Seu amor a Jesus foi sempre uma realidade tangível, rija, terna, filial, comovente.

O Fundador do Opus Dei costumava afirmar, com sugestiva persuasão, que a vida cristã se reduz *a seguir Cristo: este é o segredo*. E acrescentava: *Acompanhá-lo tão de perto, que vivamos com Ele, como aqueles primeiros doze; tão de perto que com Ele nos identifiquemos* (Amigos de Deus, n. 299). Por isso, aconselhava a constante meditação das páginas do Evangelho, e os que tiveram a sorte de ouvi-lo comentar algumas cenas da vida de Cristo, sentiram-nas vivas, atuais, aprendendo a meter-se nessas

passagens *como mais um personagem.*

Dentre todos os relatos evangélicos, Mons. Escrivá detinha-se com especial detalhe e amor nas páginas que narram a Morte e a Ressurreição de Jesus. Nelas, além de outras muitas considerações, contemplava a Santíssima Humanidade de Cristo, que - na sua ânsia de se aproximar de cada um - se nos revela em toda a sua fraqueza humana e em toda a sua magnificência divina. *Por isso, dizia, aconselho sempre a leitura de livros que narrem a Paixão do Senhor: são escritos cheios de sincera piedade, que nos trazem à mente o Filho de Deus, Homem como nós e verdadeiro Deus, que ama e que sofre na sua carne pela Redenção do mundo.* (Amigos de Deus, n. 299). Na verdade, um cristão amadurece e torna-se forte junto à Cruz, onde também encontra Maria, sua Mãe.

Como fruto da sua contemplação das cenas do Calvário, o Fundador do Opus Dei preparou esta via Via Sacra. Era seu desejo que servisse de ajuda para meditar na Paixão de Jesus, mas jamais quis impô-la a ninguém como texto para a prática desta devoção tão cristã. E isso, pelo seu grande amor à liberdade das consciências e pelo profundo respeito que sentia pela vida interior de cada alma, a tal ponto que nunca forçou nem sequer os seus próprios filhos, a adotar caminhos determinados de piedade, a não ser, naturalmente, os que fazem parte essencial do espírito que Deus quis para o Opus Dei.

Esta nova obra póstuma de Mons. Escrivá, como as anteriores, foi preparada para ajudar a orar e, com a graça de Deus, a crescer em espírito de contrição – *dor de amor* – e de agradecimento ao Senhor, que nos resgatou ao preço do seu Sangue (cfr. Ped 1, 18-19). Com essa mesma

finalidade, acrescentaram- se, como pontos de meditação, palavras de Mons. Escrivá, extraídas de suas pregações, da sua conversação, daquela sua ânsia de falar só de Deus, de nada mais que de Deus.

A Via Sacra não é um exercício triste. Mons. Escrivá ensinou muitas vezes que a alegria cristã tem as suas raízes em forma de cruz. Se a Paixão de Cristo é caminho de dor, é também a rota da esperança e da vitória certa. Assim o explicava numa de suas homilias: *Pensa que Deus te quer contente e que, se tu fazes da tua parte o que podes, serás feliz, muito feliz, felicíssimo, ainda que em momento nenhum te falte a Cruz. Porém, essa Cruz já não será um patíbulo, mas o trono do qual reina Cristo. E a seu lado encontrarás Maria, sua Mãe, Mãe nossa também. A Virgem Santa te alcançará a fortaleza de que necessitas para caminhar com decisão, seguindo os*

passos do seu Filho. (Amigos de Deus, n. 141).

Mons. Álvaro del Portillo

Roma, 14 de Setembro de 1980, festa da Exaltação da Santa Cruz.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/prologo-da-via-sacra-de-sao-josemaria/> (06/02/2026)